



Nota Informativa nº 09/2022 - GEDIM/CIEVS/DIVE/SUV/SES/SC

Assunto: REFORÇO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS ENTRE CRIANÇAS

Durante o inverno, aumenta a circulação de vírus que causam doenças respiratórias em crianças.

Desde abril, observa-se em Santa Catarina um aumento no número de consultas e internações infantis, para tratamento de síndromes respiratórias em crianças fazendo com que as taxas de ocupação dos leitos de UTI pediátrico e neonatal alcancem índices próximos a 100%.

Conforme os dados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), até 21 de julho de 2022, foram registradas 3.946 internações por Síndrome Respiratórias Aguda Grave (SRAG) em crianças menores de 12 anos, o que representa 23,9% de todas as internações por esta causa (n=16.504) no estado.

Em 1.760 (45%) do total das internações por SRAG nesta faixa etária, foi detectado algum vírus respiratório como agente causador. Entre os principais agentes destacam-se o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) (n=600, 34%), Rinovírus (n=392, 22%), o SARS-CoV-2 (n=255, 14%), o Metapneumovírus (n=163, 9%) e a Influenza (n=109, 6%).

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, a maior prevalência de infecções respiratórias foi por SARS-CoV-2, representando 45% das internações por SRAG. Já a prevalência pelo VSR foi de 20%. Nos meses subsequentes (maio, junho e julho), a maior prevalência de infecções respiratórias passou a ser pelo VSR, representando 38% das internações por SRAG e o SARS-CoV-2 teve prevalência de 9%, mesmo nível das infecções pelo vírus Influenza. A infecção pelo VSR



Governo de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

apresentou aumento de 223% dos casos entre os meses de março e maio, passando de 46 para 149 casos.

Neste contexto, considerando que as crianças constituem um grupo suscetível a infecções respiratórias e podem desenvolver manifestações graves da doença, reforçam-se as orientações contidas na [Nota de Alerta nº 010/2022 DIVE/SUV/SES/SC - Orientações para a população e para os serviços de saúde diante do aumento de casos de doenças de transmissão respiratória em crianças.](#)

De forma complementar, recomendamos que a comunidade escolar, constituída de professores e profissionais que atuam na escola, alunos, e pais e/ou responsáveis dos alunos, intensifiquem as ações quanto à prevenção de doenças respiratórias, incluindo:



Afastamento de alunos, professores e colaboradores com sintomas respiratórios acompanhados de febre;



Higiene das mãos (com água e sabão ou álcool gel 70%) com frequência;



Estímulo à etiqueta respiratória (cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar com o antebraço e eliminar lenços e máscaras usadas no lixo);



Importância de se evitar tocar olhos, nariz e boca;



Incentivo sobre o uso máscara cobrindo boca e nariz, principalmente entre aqueles que estiverem com qualquer sintoma respiratório;



Caderneta de vacinação do aluno com até 18 (dezoito) anos de idade, atualizada de acordo com o Calendário de Vacinação da Criança e com o Calendário de Vacinação do Adolescente;



Manutenção de ambientes ventilados;



Intensificação diária da higienização de superfícies (mesas, cadeiras, maçanetas, corrimãos e outros), bem como de ambientes (salas de aula, refeitórios, cozinhas, banheiros e outros).



O que é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR)?

É um vírus respiratório comum que geralmente causa sintomas leves e semelhantes ao resfriado. A maioria das pessoas se recupera em uma ou duas semanas, mas o VSR pode ser grave, especialmente para bebês e idosos. O VSR é um dos principais agentes etiológicos que causam infecções no trato respiratório inferior de lactentes e crianças menores de 2 anos no Brasil, sendo responsável por 75% das bronquiolites (inflamação aguda dos bronquíolos terminais, que são pequenas ramificações que conduzem o ar para dentro dos pulmões) e 40% das pneumonias (infecção dos pulmões), nesta população.

Como ocorre a transmissão?

Assim como os outros vírus respiratórios, o VSR é transmitido de pessoa a pessoa pelo contato direto com gotículas respiratórias eliminadas pela pessoa infectada quando tosse, espirra ou fala; ou de forma indireta pelo contato com superfícies e objetos contaminados nos quais o vírus pode sobreviver por várias horas.

Quais os sintomas?

Os sintomas aparecem geralmente dentro de 4 a 6 dias após a transmissão e incluem: coriza (secreção nasal); espirros; tosse, podendo progredir para chiado; febre; dor de garganta; dor de cabeça; diminuição do apetite. Esses sintomas geralmente aparecem em etapas e não de uma só vez. Em bebês muito pequenos, os únicos sintomas podem ser irritabilidade, diminuição da atividade e dificuldades respiratórias, incluindo apnéia.



O VSR é perigoso?

VSR é muito contagioso e pode ser perigoso para bebês recém nascidos e crianças pequenas, principalmente os prematuros, com menos de 6 meses, com doença pulmonar crônica ou cardiopatia congênita, com sistema imunológico enfraquecido ou com distúrbios neuromusculares, incluindo aquelas que apresentam dificuldade de engolir ou limpar secreções.



Tem tratamento para o VSR?

Ainda não há vacina para prevenir a infecção por VSR. Há um medicamento, denominado Palivizumabe, disponível no SUS, que pode ajudar a proteger bebês com alto risco de doença grave por VSR. O Palivizumabe é administrado em unidades ambulatoriais ou hospitalares para os seguintes grupos:

- Crianças prematuras nascidas com idade gestacional menor ou igual a 28 semanas (até 28 semanas e 6 dias) com idade inferior a 1 ano (até 11 meses e 29 dias);
- Crianças com idade inferior a 2 anos (até 1 ano, 11 meses e 29 dias) com doença pulmonar crônica da prematuridade, displasia broncopulmonar, ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada.

Como fazer para ter acesso ao palivizumabe?

Os responsáveis pelas crianças que se enquadram nas situações descritas acima deverão procurar as Unidades de Assistência Farmacêutica dos municípios, a fim de obter informações sobre os documentos necessários para ter acesso ao medicamento.

Quais as medidas de prevenção?

As medidas de precaução e prevenção do VSR são as mesmas para os demais vírus respiratórios, que se baseiam principalmente na etiqueta da tosse (evitar contato próximo com pessoas com sintomas gripais, higienizar as mãos, cobrir o nariz e boca ao tossir ou espirrar, evitar tocar olhos, nariz e boca, limpar e desinfetar as superfícies em casa, no trabalho ou na escola e ficar em casa, caso esteja doente).



Evitar contato próximo com pessoas com sintomas gripais;



Higienizar as mãos com frequência;



Cobrir o nariz e boca ao tossir ou espirrar;



Evitar tocar olhos, nariz e boca;



Limpar e desinfetar as superfícies em casa, no trabalho ou na escola;



Usar máscara quando estiver com sintomas respiratórios;



Ficar em casa, caso esteja doente.



Governo de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Florianópolis, 03 de agosto de 2022.

Gerência de Vigilância de Doenças Agudas e Imunização
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde
CIEVS/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC



Assinaturas do documento



Código para verificação: **I41W2MJ5**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **ALINE PIACESKI ARCENO** (CPF: 048.XXX.699-XX) em 03/08/2022 às 18:34:22
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:14:54 e válido até 13/07/2118 - 13:14:54.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **FERNANDA ROSENE MELO** (CPF: 006.XXX.549-XX) em 04/08/2022 às 16:30:12
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:53:51 e válido até 13/07/2118 - 13:53:51.
(Assinatura do sistema)

- ✓ **ARIELI SCHIESSL FIALHO** em 04/08/2022 às 16:49:36
Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 12:48:31 e válido até 28/03/2119 - 12:48:31.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VtXzcwNTIfMDAxNDYzMDFfMTQ4MDc3XzlwMjJfSTQxVzJNSjU=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00146301/2022** e o código **I41W2MJ5** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.